

Sarney é contra projeto de Saulo

Planalto só aceita definição sobre o mandato via Congresso

FOTOS: LUIZ MARQUES



Os Ilderes Lourenço (PFL) e Luiz Henrique (PMDB) repudiam proposta de Queiroz sobre o mandato de Sarney

O presidente José Sarney é contra o projeto de decisão anunciado pelo secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz, fixando em seis anos — como está na atual Constituição — o mandato do Presidente da República. Foi este o recado de Sarney através de seu porta-voz, Frota Netto. Ainda, segundo o porta-voz, o Presidente é contra qualquer projeto de decisão porque rejeita medidas que impliquem na criação de poderes paralelos na República, seja no Legislativo, Executivo ou Judiciário.

Frota Netto disse ainda que não é verdade que o presidente Sarney tenha tido conhecimento antecipado sobre o projeto de decisão anunciado por Saulo Queiroz, ou outro qualquer como o que estabelece a soberania da Constituinte, dando-lhe poderes para alterar a Constituição em vigor. "Justamente por entender que este dispositivo implicaria, na prática, a criação de poderes paralelos na República", adiantou o porta-voz.

TRANSIÇÃO

No briefing que concedeu à imprensa antes de embarcar com o presidente Sarney para Aracaju, Frota Netto lembrou que por reiteradas vezes, o Presidente tem dito que "o processo de transição tem como objetivo a construção e consolidação do Estado de direito pois entende, por princípio, que sem isto estaria instalado o caos".

Um assessor de Sarney admite que há, de fato, por

parte do Presidente, um desejo de ver já definida a questão da duração de seu mandato, até para que ele fique à vontade para negociar com os credores externos. Mas, de acordo com esta fonte, Sarney não aceita qualquer medida que venha a ser tomada o arripio da Constituição vigente. E neste ponto a comunidade militar fecha com ele.

Em outras palavras, o Palácio do Planalto entende que o mandato presidencial deve ser fixado pelo Congresso Nacional, que aprovaria emenda por maioria de dois terços. Isto é, 47 senadores e 323 deputados, com os votos tomados separadamente. O Governo considera ilegal o assunto ser definido pelo plenário da Assembleia Constituinte, onde as deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos, isto é, 280 votos, de deputados e senadores indistintamente.

Como se trata de uma estratégia arriscada tentar reunir o Congresso em sessão conjunta para votar assunto tão importante, ressaltando a segunda plano o plenário da Constituinte, soberana e até exclusiva na visão do PMDB, o presidente Sarney vem sendo aconselhado a deixar para depois da promulgação da nova Carta, que deve fixar o mandato dos futuros presidentes em quatro anos, a discussão sobre a sua permanência no cargo. Até lá, o Governo tenta reunir adeptos para a tese do direito adquirido do Presidente ao mandato de seis anos, como está na Constituição em vigor.

Maciel condena iniciativa

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Marco Maciel, condenou ontem, taxativamente, a iniciativa do secretário-geral do seu partido — o PFL, Saulo Queiroz, de apresentar um projeto de decisão ao Regimento Interno da Constituinte, fixando em seis anos o mandato do presidente José Sarney, como determina a Constituição vigente.

"Não achei a iniciativa correta porque está em uma matéria que não deveria ser suscitada agora, muito menos como projeto de decisão", disse Maciel. Ele considerou o gesto do deputado Saulo Queiroz "estritamente pessoal" e esclareceu que, embora sejam amigos e do mesmo partido, sua posição favorável ao mandato de seis anos para o presidente Sarney "não tem qualquer relação" com a pretensão do deputado.

O mandato presidencial é matéria que terá, inevitavelmente, de ser discutida por ocasião dos debates das partes substanciais da Constituição e não numa discussão precipitada com

o encaminhamento de um projeto de decisão — considerou Marco Maciel.

E na opinião do Ministro, a negociação que ora se processa, em torno do Regimento Interno da Constituinte, não inclui, por hipótese alguma, matéria da natureza do mandato presidencial. Pessoalmente, contudo, Maciel se disse favorável a seis anos para o mandato do atual presidente. "Ele assumiu sob o regime da Constituição de 1969 que lhe assegura seis anos, portanto tem direito adquirido ao cargo", justificou Maciel.

Com relação aos mandatos dos futuros presidentes da República, a posição de Marco Maciel é diferente. Ele entende que deverão ser fixados em cinco anos, sem direito à reeleição, "porque esta é a tradição republicana brasileira". O Ministro encerrou sua entrevista repetindo que não foi previamente consultado sobre a ideia de seu colega de partido, Saulo Queiroz, que a considerou incorreta, e endossou a declaração do porta-voz da Presidência da República, Frota Netto, sobre o assunto.

PMDB quer decidir logo

O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, disse ontem que a definição do mandato do presidente José Sarney pode ser acelerada, a partir da aprovação do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte, se houver interesse do Governo e acordo entre as lideranças partidárias.

Luiz Henrique afirmou que o projeto de decisão que o secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz, pretende apresentar, fixando em seis anos o mandato do presidente José Sarney, é "inepto e impertinente, porque os projetos de decisão tratam apenas de salvaguardar a Constituinte".

O líder do PMDB conversou ontem com o ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, e ouviu dele que o próprio presidente Sarney desaprova a ideia, por entender que projeto de decisão não é instrumento próprio para tratar de mandato presidencial.

Luiz Henrique explicou que o mandato presidencial será definido no capítulo das disposições gerais, e somente depois de aprovação do Regimento Interno da Constituinte. A discussão do assunto agora, segundo ele, "só cria instabilidade e prejudica ainda mais a aprovação do Regimento". Essa é também a opinião do deputado Antônio Brito, para quem o PFL está jogando para as galerias. Lembrou que foram realizadas mais de 40 reuniões para discutir a questão da soberania da Constituinte, e observou que "nunca se falou sobre o mandato presidencial".

O líder do PMDB, admitiu que a definição do mandato do presidente Sarney pode ser apressada, propondo até que a discussão do tema se faça logo após a aprovação do Regimento. Apesar disso, Luiz Henrique negou que o presidente José Sarney tivesse colocado para ele a necessidade

Povo dá seu voto: quatro anos

brasiliense prefere um mandato de quatro anos para o presidente Sarney. Este é o resultado obtido através de uma enquete realizada ontem, à tarde, no Setor Comercial Sul. Dos entrevistados, aproximadamente 70 por cento disseram que o governo Sarney é regular e há necessidade de haver uma mudança. O ideal, para muitos, seria

haver eleições diretas para a Presidência da República em 88. Diversas pessoas ao entanto (somando 30 por cento) defendem o governo Sarney. A maioria delas, que pertence a uma classe menos privilegiada, acha que Sarney é um bom presidente porque ajuda aos pobres. Alguns até o consideram insubstituível.



Luiz Alves de Paiva, 40 anos, motorista, reside em Brasília: "Sarney deve ter um mandato de seis anos porque ele é um ótimo presidente. Quanto mais tempo ele ficar melhor para nós".



Marcos Maciel, 26 anos, publicitário, reside em Brasília: "O presidente Sarney deve cumprir um mandato de seis anos para obedecer a Constituição que está em vigor".



Marcelo Cordeiro, 31 anos, jornalista, reside em Brasília: "Sarney deve ter um mandato de quatro anos. Este é o tempo tradicional de um presidente no poder, aqui, no Brasil. Sarney não deve fugir à regra".



Jucelino Pereira da Silva, 26 anos, vendedor, reside em Brasília: "O mandato do presidente deve ser de seis anos. Só com um período mais longo de permanência no poder que Sarney poderá consertar a situação atual do País".



Raul Silva Júnior, 29 anos, vendedor, reside em Brasília: "O mandato do presidente Sarney deve ser de quatro anos. Penso assim porque acho que deve haver renovação no poder. Além do mais, Sarney se comprometeu, em 85, de cumprir um mandato de quatro anos".



Aldemiro Jeremias Pereira, 24 anos, funcionário público, reside em Goiás: "O mandato de Sarney deve ser de quatro anos. Quanto mais curto, melhor. Deve ser dada oportunidade a outras pessoas. Na minha opinião deveriam ocorrer eleições diretas para presidente da República em breve".



Eurival Gudes, 26 anos, estudante de engenharia, reside em Brasília: "O mandato do Sarney deve ser de quatro anos no máximo. Nós estamos com tantos problemas que, na minha opinião, seria bom haver uma reciclagem no poder. Talvez, desta forma, tudo viesse a melhorar".



João Pereira de Macedo, 49 anos, vigilante, reside em Brasília: "O mandato do presidente deve ser de seis anos. Quanto maior o mandato melhor para o povo pois Sarney foi o único presidente que ajudou a pobreza. Sarney é um bom presidente".



Andréa Vicheline, 15 anos, estudante, reside em Brasília: "O mandato de Sarney deve ser de quatro anos. Um presidente não deve passar mais que quatro anos no poder. Tem que haver renovação".



Terezinha Batista, 17 anos, estudante, reside em Brasília: "O mandato do Sarney deve ser de quatro anos. Acho que ele não é um bom presidente e não merece ficar mais do que este tempo".



Luiz Corrêa, 46 anos, comerciante, reside em Brasília: "O mandato do presidente Sarney deve ser de seis anos porque ele é um bom presidente. Ele é insubstituível".



Cláudio Meirelles, 24 anos, funcionário público, reside em Brasília: "O mandato do presidente Sarney deve ser de quatro anos somente. Há necessidade de renovação no poder. Um novo presidente seria bom daqui há dois anos".

"Desempenho define duração"

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, disse ontem que "para o PFL e para a Aliança Democrática, será difícil manter os seis anos do mandato do presidente José Sarney se não houver um bom desempenho do Governo na administração do País".

Ele acrescentou que, "neste momento, há indícios muito animadores da recuperação da economia brasileira e que, por isso, está otimista: "Se a duração do mandato do Presidente tiver de ser estabelecida agora — afirmou — tenho a certeza de que a Constituinte se fixará num mandato de seis anos". José Lourenço disse ainda que, pessoalmente, é a favor do mandato de

seis anos. E lembrou: "Tancredo Neves e José Sarney foram eleitos para um mandato de seis anos. Tenho a certeza de que, se estivesse vivo, Tancredo cumpriria inteiro o mandato. Aliás, são muito poucos, na história, os casos de governantes que atiraram o poder pela janela".

Mesmo sendo a favor dos seis anos, o líder pefelista fez uma ressalva: "Sou suficientemente pragmático para afirmar que a duração do mandato do presidente Sarney vai depender, e muito, da condução do processo de governo. O desempenho do Presidente vai ser um fator decisivo, neste caso". Para José Lourenço, 1987 vai ser muito importante para que se chegue

a uma definição deste assunto. "Parece-me — declarou o líder — que o ano em curso é fatal para que haja, até 31 de dezembro, uma avaliação global desse prazo. E uma avaliação que será feita em função do processo econômico, que está vinculado ao social, e em função do processo político, que está vinculado ao econômico e ao social".

O líder do PFL comentou a iniciativa do secretário-geral do partido, que pretende apresentar um projeto de decisão fixando em seis anos o mandato do presidente Sarney. "A liderança — disse — não apóia essa iniciativa, mas também não lhe retira o seu apoio. Ainda não meditamos sobre ela".

Krause acha que é de seis anos

Recife — O governador de Pernambuco, Gustavo Krause disse ontem, em entrevista coletiva no Sindicato dos Jornalistas, que lhe parece "inquestionável do ponto de vista jurídico um mandato de seis anos para o presidente Sarney". Ele lembrou, entretanto, que o momento político pode alterar a duração da administração Sarney. "Mas a sociedade, que já se pronunciou de forma madura na campanha pelas diretas já, e ajudou a eleger Tancredo Neves, deve também se pronunciar sobre essa questão".

Na entrevista, o governador pernambucano fez também um balanço da sua administração, acrescentando que deixa o governo com um orçamento previsto para R\$ 16 bilhões.

Presidente pede no rádio ajuda do povo

"Como disse ao assumir a Presidência, agora estou repetindo: preciso da ajuda do povo brasileiro". Esse pedido de SOS foi feito ontem pelo presidente José Sarney em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido pela manhã, ao comentar a atual situação econômica do País. O Chefe de Estado afirmou que o Brasil está atravessando momentos difíceis, alertando que "a inflação voltou a ameaçar mais uma vez".

Ao comentar as recentes medidas adotadas pelo Governo com relação à intervenção nos bancos estaduais (Rio de Janeiro, Ceará, Santa Catarina, Maranhão e Mato Grosso), Sarney explicou que se viu obrigado a tomar medidas duras — "enfim, medidas difíceis" — mas, com um objetivo único: conter a inflação. O presidente da República disse, no entanto, que a ameaça da inflação será enfrentada pelo governo. "Enfrentamos uma vez, enfrentaremos duas, e mais até contá-la".

O presidente Sarney afirmou ainda em seu programa radiofônico ter conhecimento do sofrimento do povo. "Mas quero que todos acreditem que estou cuidando, trabalhando ao máximo, enfrentando interesses há muito consolidados, que ninguém tinha enfrentado. Tenho certeza de que vamos vencer essas dificuldades", Sarney referiu-se, também, à viagem que o

ministro da Fazenda, Dilson Funaro, realiza no momento ao exterior para explicar a posição brasileira sobre a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa. Mais uma vez, o Presidente assegurou que a dívida brasileira não será paga nem com a recessão, nem com a fome do povo.

HOMENAGENS

Na condição de Presidente intelectual — "Tenho mais apreço pelas coisas do espírito do que pelos bens materiais", Sarney fez questão de fazer uma homenagem em particular, em seu programa radiofônico, à celebração do centenário de nascimento do músico brasileiro, Heitor Villa-Lobos. Disse que recomendou ao ministro da Cultura, Celso Furtado, que neste ano a obra e o exemplo de trabalho de Villa-Lobos sejam intensamente divulgados. Para o presidente, Villa-Lobos é uma das referências mundiais de que o Brasil dispõe para ser identificado como uma terra de inteligência e de civilização e arte.

Além de Villa-Lobos, Sarney fez ainda outra referência elogiosa. Desta vez foi para o escritor baiano, Jorge Amado. Hoje, o presidente da República estará em Salvador, inaugurando a Casa da Cultura Jorge Amado, no Pelourinho, centro histórico de Salvador.

Palmeiras reassume se Governo ouvir o PFL

O senador Guilherme Palmeira (AL) decidiu que somente reassumirá a direção do PFL se o presidente José Sarney concordar com que o partido participe das principais decisões do Governo. A questão de cargos para prestigiar "os companheiros" é secundária, ainda que não seja dispensável.

A intenção do secretário-geral do partido, deputado Saulo Queiroz (MS), de apresentar um projeto de decisão estabelecendo o mandato de seis anos para o presidente Sarney foi criticada ontem por vários parlamentares do PFL. Eles acham que Saulo pôs em dúvida a legitimidade do mandato de seis anos para Sarney, garantido pela Constituição em vigor.

CAUTELA

Todos os esforços para que o senador Palmeira volte a presidir o PFL, continuam esbarrando na sua reivindicação de mais espaço no Governo. Palmeira tem enfatizado que as bases do partido não aceitam a indefinição atual e querem uma participação efetiva no Governo. Essa exigência foi refletida diversas vezes pelo ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, que tem demonstrado a discordância do PFL em relação à política econômica.

Desde as últimas eleições que Palmeira tem ressaltado a necessidade de o PFL ter uma identidade. Não apenas em relação ao Governo mas no que diz respeito a todo o quadro político e social. E por isso que no encontro com o presidente Sarney, marcado para a próxima semana, que Palmeira colocará como prioritária a participação do PFL nas decisões do Governo.

PARTILHA

Essa influência parece-lhe mais importante do que

ESPECULAÇÕES

O projeto de decisão de Saulo Queiroz, a ser apresentado após a aprovação do Regimento Interno da Constituinte, continua sendo uma grande surpresa, Saulo insiste que sua intenção é apenas de forçar logo uma definição sobre o mandato do presidente Sarney, cujo Governo está sendo prejudicado pela incerteza e pelos comentários de que o regime será parlamentarista.

A maioria dos observadores entende que seu objetivo é forçar um movimento de apoio ao presidente da República, com isso, ficaria bem mais fácil manter o mandato de seis anos na nova Constituição, porque acabaria sendo, na prática, apenas uma redefinição de que a própria Constituinte já teria resolvido.

Para alguns parlamentares, no entanto, Saulo cometeu um grave erro tático: o mandato de Sarney já está definido pela Constituinte em seis anos, e a apresentação de projeto de decisão no mesmo sentido representaria uma desconfinância sobre a validade do texto constitucional.